



MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: sua importância para o desenvolvimento da criança

Lenita A. de P. da S. FERREIRA¹; Luamara S. MORAES¹;

Maria Aparecida L. MENDES²;

Maria Cristina F. NASCIMENTO³

RESUMO

O presente trabalho visou destacar as contribuições da música, a partir de uma vivência na Educação Infantil, tendo em vista sua importância como ferramenta facilitadora, que possibilita o desenvolvimento cognitivo, psíquico, social, motor e integral da criança. A pesquisa teve como objetivos valorizar a utilização de atividade musical, apontar seus benefícios nas salas de aula e comparar as manifestações dos alunos durante sua prática, com dados já estudados e descritos na literatura. A prática se organizou a partir de três momentos distintos, o primeiro pautou-se em uma revisão bibliográfica dos estudos acerca do tema, o segundo momento visou dialogar com a direção da escola e professora responsável pela turma e no terceiro momento a prática foi aplicada. Após a análise dos estudos e aplicação da prática, concluiu-se que a música é uma ferramenta importante na elaboração de atividades pedagógicas, pois desperta nas crianças o desenvolvimento da fala, da imaginação, na assimilação de conteúdo e na socialização, além de estimular o gosto pela música.

Palavras-chave:

Desenvolvimento motor; Prática; Atividades pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil compreende o período escolar das crianças entre 0 e 5 anos de idade. De acordo com Gallahue (2013), nesta fase as crianças estão explorando e experimentando todas as capacidades de seus corpos, e descobrindo como realizar movimentos que primeiro são isolados e depois combinados.

A música é considerada de suma importância nos documentos normativos da educação brasileira e sua obrigatoriedade nas escolas do Ensino Básico é estabelecida no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996).

A pesquisa em questão reflete sobre uma experiência organizada e aplicada a partir da utilização da música na Educação Infantil, tendo em vista o contexto da pandemia do COVID-19, considerando o distanciamento e os cuidados adotados para convivência em locais públicos, analisando a hipótese de que a música é uma ferramenta eficaz para participação, desenvolvimento e assimilação de conteúdo no ambiente escolar.

Para analisar essa questão, realizou-se uma atividade prática em uma escola municipal de Pouso Alegre, sul de Minas Gerais. A escola atende em período integral crianças de 04 meses a 3 anos e 11 meses. As turmas atendidas pela escola são: berçário I, berçário II, maternal I e maternal II.

¹ Discente, Licenciatura em Pedagogia, *Campus Muzambinho*. E-mail: lenitaf@ymail.com

¹ Discente, Licenciatura em Pedagogia, *Campus Muzambinho*. E-mail: luamaramoraes@gmail.com

² Professora Orientadora, *Campus Muzambinho*. E-mail: maria.mendes@muz.ifsuldeminas.edu.br

³ Tutora Orientadora, *Campus Muzambinho*. E-mail: mariacristinafnascimento@gmail.com

A turma do maternal II foi escolhida para a realização da atividade prática, que utilizou a música na Educação Infantil no contexto de volta às aulas depois do ensino remoto, trabalhando com a música noções básicas de higiene, que se mostraram necessárias no contexto em que foi aplicada. A atividade enfatizou a relevância de trabalhar o lúdico na Educação Infantil, sendo a música uma grande aliada, pois, além de aspectos cognitivos, trabalha também a coordenação motora, noção de espaço, equilíbrio, convívio e fala, que, devido à pandemia, foram bastante comprometidos.

Sendo assim, o projeto de pesquisa teve como objetivo valorizar a utilização de atividade musical, apontar seus benefícios nas salas de aula e comparar as manifestações dos alunos durante sua prática, com dados já estudados e descritos na literatura.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A prática levou em consideração a pandemia da COVID-19 e suas implicações na vida escolar, visto que os alunos haviam voltado do período de isolamento social, onde as aulas aconteceram de maneira remota e foram adotadas várias mudanças em seu cotidiano.

A ação foi realizada em uma escola pública de Pouso Alegre, sul de Minas Gerais, e consistiu em aplicar uma atividade que abordasse noções básicas de higiene, tendo em vista os procedimentos de higiene destacados no período pandêmico. A escola oferece atendimento integral, às crianças de 04 meses até 3 anos e 11 meses, de ambos os sexos. A atividade foi aplicada em turmas do Maternal I, para crianças de 2 a 3 anos e procurou usar a música no processo ensino-aprendizagem, levando em consideração o momento pandêmico.

Foi utilizada a música “O sapo que lavava as mãos”, uma adaptação da música “Sapo não lava o pé”, criada pela empresa Johnson & Johnson diante da situação do mundo em relação a pandemia do COVID-19. A execução geral da atividade foi organizada a partir de três momentos: no primeiro momento ocorreu o levantamento documental e uma revisão bibliográfica, utilizando os sites da Lilacs, SciELO e Google acadêmico. A pesquisa bibliográfica baseou-se na busca dos descritores: Educação Infantil; Música; Processo de ensino e aprendizagem. No segundo momento aconteceu o contato com a escola, a fim de conhecer o ambiente escolar, o público-alvo e obter autorização para aplicação do projeto. Já no terceiro momento, ocorreu a aplicação da atividade prática para crianças de 2 a 3 anos do Maternal I. Foi ensinando a importância da higiene das mãos através da música do sapo que lavava as mãos, de maneira lúdica e bem descontraída.

Após as crianças interpretarem a música, foi feita uma roda de conversa onde foram feitos questionamentos a respeito da importância da higienização. Para finalizar, foram distribuídas imagens do sapo lavando as mãos com sabonete para as crianças colorirem e fazerem colagens com bolinhas de papel crepom feitas por elas mesmas, estimulando também a coordenação motora fina.

A participação das crianças e a assimilação do tema abordado foram observadas e anotadas as principais manifestações e ações dos alunos, durante a execução da atividade. Posteriormente, os dados anotados foram relacionados ao material bibliográfico estudado para que fossem discutidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades foram organizadas de maneira que durante a execução tentassem manter as crianças concentradas e participativas. Para Oliveira (2001) é fundamental que o professor compreenda que trabalhar com a música de forma dinâmica requer organização e disciplina como em qualquer outra aula, para que não mude o foco principal, que é o aprendizado através da música.

A música movimenta a criança enquanto ela aprende e desenvolve suas habilidades, como

por exemplo, noções de espaço e coordenação motora. Além de trabalhar a emoção, que não é algo isolado da aprendizagem (GOHN, 2010).

Na sala em que foi aplicada a atividade havia uma aluna diagnosticada com transtorno do espectro autista (TEA), que segundo a professora, raramente participava das aulas. Mas, durante a ação pedagógica que utilizava a música, notou-se sua participação, o que não ocorreu durante a atividade de colorir e colar bolinhas de papel.

Esse fato vem de encontro com a concepção de Duque et. al (2022), que em seu estudo avalia a música como um importante instrumento para o desenvolvimento de crianças com o TEA, pois, através dela a criança rompe o isolamento social, favorecendo sua comunicação, sua expressão e sua manifestação, estimulando-a para que adquira novos modos de interação. Para alguns pesquisadores, a música também regula o comportamento sensitivo e motor da criança com TEA, que pode apresentar variações de acordo com o ambiente no qual está inserida (DUQUE *et al.*, 2022).

Durante a roda de conversa, foram realizadas perguntas sobre o vídeo “O sapo que lavava as mãos”, no intuito de observar se as crianças haviam absorvido as informações sobre a higiene das mãos e cuidados após o retorno às aulas em virtude da pandemia. Foi verificado que através da canção as crianças assimilaram o conteúdo, comentaram a história da música, também relacionaram com a canção original de “O sapo não lava o pé”, diante disso, comprova-se que a música foi eficaz tanto para assimilação como também para estimulação da imaginação e criatividade.

Um ponto a ser colocado em questão sobre a pesquisa é que a mesma foi realizada em apenas um dia, o que gerou somente dados e observações das ações no momento da aplicação. Fato este que sugere uma nova pesquisa, para que se possa observar o desenvolvimento das crianças em uma escala maior de tempo. Enfim, na prática, observou-se o quanto o trabalho com a música é essencial nos processos de ensino e de aprendizagem, ainda mais quando se trata de Educação Infantil.

5. CONCLUSÕES

Visto que, de acordo com o Decreto de Lei nº 11.769 de 1996, a música é definida como conteúdo obrigatório no Ensino Básico, o professor pode e deve valer-se de sua utilização na construção de aulas mais lúdicas, bem como pode aderir à utilização dos inúmeros recursos tecnológicos disponíveis para a criação e o apoio nessas atividades, como exposto por Araújo (2015). Além disso, foi possível entender como a música traz contribuições significativas para alunos com transtorno do espectro autista, tornando-se uma ferramenta eficaz no processo de ensino e aprendizagem dessas crianças. A música na Educação Infantil pode funcionar como instrumento importante no desenvolvimento dos mais variados aspectos, sendo eles: a coordenação motora, construção do conhecimento corporal, desenvolvimento da fala e a socialização da criança.

Por fim, não se tinha a pretensão de esgotar a temática, todavia deixamos aqui a necessidade de se compreender, de maneira mais aprofundada, as potencialidades da música na educação das crianças na Educação Infantil diante de outras temáticas e conteúdos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, K. S. A contribuição da música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. **Monografias Brasil Escola**, Goiânia, 2015. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-da-musica-para-desenvolvime-nto-e-aprendizagem-da-crianca.htm>. Acesso em: julho de 2023.

BRASIL. Decreto de Lei n. 11769 de 20 de dezembro de 1996. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm. Acesso em: julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2023.

DUQUE, R.D.C.S. *et al.* importância da música para crianças com Transtorno do Espectro Autista-TEA. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34181>. Acesso em: maio de 2023.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

GOHN, M.G; STAVRACAS, I. O Papel da Música na Educação Infantil. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v.12, n.2, p. 85-103, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71518580013.pdf>. Acesso em: abril de 2023.

OLIVEIRA, D. A. de. Musicalização na educação infantil. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 90–105, 2008. <https://doi.org/10.20396/etd.v3i1.683>.